

## **Análise documental da obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” de Johann Goethe**

Documentary analysis of the work “The Sorrows of Young Werther” by Johann Goethe

Análisis documental de la obra “Las penas del joven Werther” de Johann Goethe

Recebido: 21/07/2022 | Revisado:21/07/2022 | Aceito:21/10/2022 | Publicado:24/12/2022

**Matheus Silva de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9995-2180>  
Universidade Federal do Pará, Brasil  
E-mail: mssouzapsi@gmail.com

**Yuri Costa de Freitas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4866-2137>  
Faculdade Ideal, Brasil  
E-mail: yurifreithas@gmail.com

### **Resumo**

O presente trabalho trata-se de um exame da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe e a representação do romantismo e do suicídio em sua narrativa. Os parâmetros metodológicos para a realização foram organizados de acordo com os preceitos da análise documental: Identificação do documento, natureza do documento, autor, data de redação/data de publicação, local/ região de publicação, tema tratado na obra em questão e o contexto histórico, relacionando-os com os campos teóricos da suicidologia e fenomenologia. Tecendo um parâmetro com o trabalho na clínica psicológica fenomenológica gestáltica, compreendemos que é complexo decifrar as motivações de uma pessoa para o suicídio, no entanto, a metáfora contida na obra favorece aos Psicólogos e Pesquisadores realizarem variações imaginativas em busca dos sentidos para o ato de findar a existência.

**Palavras-chave:** Análise documental; Literatura; Suicídio.

### **Abstract**

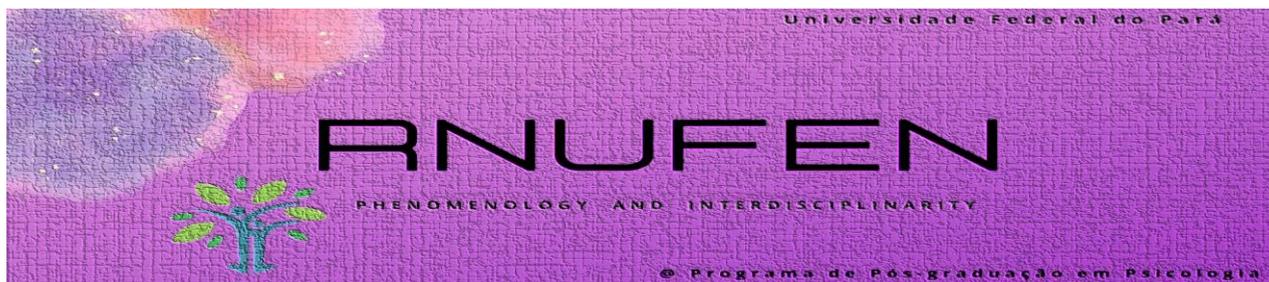
The present work is an examination of the work *The Sorrows of Young Werther*, by Johann Wolfgang von Goethe and the representation of romanticism and suicide in its narrative. The methodological parameters for the realization were organized according to the precepts of document analysis: Identification of the document, nature of the document, author, date of writing/date of publication, place/region of publication, theme addressed in the work in question and the context historical, relating them to the theoretical fields of suicidology and phenomenology. Weaving a parameter with the work in the Gestalt phenomenological psychological clinic, we understand that it is complex to decipher a person's motivations for suicide, however, the metaphor contained in the work favors Psychologists and Researchers to carry out imaginative variations in search of the meanings for the act of suicide.

**Keywords:** Document analysis; Literature; Suicide.

### **Resumen**

El presente trabajo es un examen de la obra *Las penas del joven Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe y la representación del romanticismo y el suicidio en su narrativa. Los parámetros metodológicos para la realización se organizaron según los preceptos del análisis documental: Identificación del documento, naturaleza del documento, autor, fecha de redacción/fecha de publicación, lugar/región de publicación, tema abordado en la obra en cuestión y el contexto histórico, relacionándolos con los campos teóricos de la suicidología y la fenomenología. Tejiendo un parámetro con el trabajo en la clínica psicológica fenomenológica de la Gestalt, entendemos que es complejo descifrar las motivaciones de una persona para suicidarse, sin embargo, la metáfora contenida en el trabajo favorece a Psicólogos e Investigadores a realizar variaciones imaginativas en busca de los significados para el acto de suicidio.

**Palabras clave:** Análisis documental; Literatura; Suicidio.



## Introdução

Estudos baseados em documentos como material primordial, na forma de revisões bibliográficas ou pesquisas historiográficas permitem aos pesquisadores extrair deles sentidos presentes na obra estudada por meio da organização, análise e interpretação segundo os objetivos da investigação proposta (Pimentel, 2001). Desse modo, a metodologia busca investigar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse dos pesquisadores utilizando documentos como fonte de estudo.

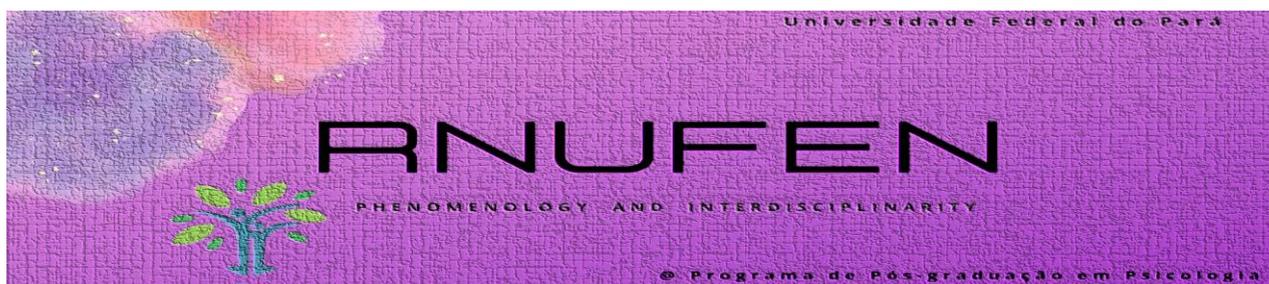
O documento não é uma prova da verdade, mas sim um artefato cultural e histórico que pode ser guardado em arquivos, bibliotecas e museus. Uma temática, ou um acontecimento de alcance local/mundial; ou uma cerimônia religiosa, como exemplo o Círio de Nazaré em Belém/Pará, se tornam documentos por meio da composição de relações entre pessoas, lugares, valores, memórias, temporalidades e espaços específicos, portanto é importante que pesquisadores ao abordar as fontes realizem análises críticas e cuidadosas a respeito das informações dispostas, levando em consideração a dialética entre o contexto social e histórico de produção documental e o atual, em que vivem.

Avaliar a produção dos arquivos como suportes de guarda de um conjunto de documentos montado e selecionado, criado e conservado implica interrogar sobre sua constituição de forma integral, ou seja, os discursos que trazem e as relações de poder que ensinam, bem como as imagens que são divulgadas, as cores e os carimbos que estão presentes nos documentos (Castro, 2008).

A Análise Documental pode ser desenvolvida a partir de várias fontes, de diferentes documentos, não somente o texto escrito, uma vez que excluindo livros e matérias já com tratamento analítico, é ampla a definição do que se entende por documentos incluindo-se dentre eles: leis, fotos, vídeos, jornais, entre outros (Junior et al., 2021).

Há vários aspectos ligados à seleção de documentos, como data e lugar, seus suportes, se existe ou não o financiamento da guarda desses, os modos de organização dessa guarda, as lacunas nos arquivos, se está acumulado com outros documentos, condições de conservação e disponibilidade pública, entre outros aspectos. O arquivo está vinculado ao arquivista, assim como o documento à mão do sujeito que o maneja e analisa, em que narrativa e ficção se entrelaçam em uma trama densa e multifacetada (Farge, 2011). Os documentos e as histórias que narram são fragmentos do passado e não podem ser analisados como se tivessem uma coerência e uma sequência linear. São restos e possuem lacunas, quebras e hiatos. Os diferentes documentos, tais como as leis, fotos, imagens, revistas, jornais, filmes, vídeos, postagens e mídias sociais, entre outros, são definidos por não terem, ainda, recebido apreciações científicas. Logo, para se utilizar os documentos na pesquisa, cabe ao pesquisador analisá-los e definir se será ou não preponderante para o estudo como fundamento do percurso metodológico em uma pesquisa qualitativa.

O texto literário constitui um tipo especial de fonte, na qual a dimensão artística é a linguagem que transmite os significados culturais e os sentidos autorais. De acordo com Martino (2018), a literatura constitui uma espécie de consciência social, o contexto no qual se origina e com o qual, o autor mantém intensas e complexas ligações, que serão únicas em cada obra e constituirão a feição particular de todas elas.



Segundo Candido (2006), dois problemas fundamentais surgem na análise de obras literárias: a) verificar o modo pelo qual a realidade social se torna parte de uma estrutura bibliográfica, a tal ponto que ela possa ser analisada em si mesma; b) identificar de que modo, apenas com o conhecimento da estrutura é possível compreender a função que a obra literária desempenha.

Ao pesquisador que pretende utilizar a literatura como fonte cabe mostrar que o caráter social da arte em dois sentidos: 1o) a arte depende do contexto histórico e 2o) a obra artística opera sobre a conjuntura vigente, uma vez que é produzida por um sujeito que a percebe, pondera sua própria realidade, e provoca reflexões e alterações na conjuntura a partir da arte.

Dessa maneira, o pesquisador da literatura como fonte em sua hermenêutica requer desvelar tipos de relações e fatos estruturais ligados à vida artística, significados e os sentidos apreendidos na análise da obra; e para isso, sua primeira tarefa é investigar as influências concretas exercidas pelos fatores socioculturais (Martino, 2018).

Aditadas argumentações sobre a análise documental da literatura situamos que, o presente trabalho trata-se de um exame da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Johann Wolfgang von Goethe e a representação do romantismo em sua narrativa. A motivação para a escolha da obra deriva da percepção e atuação dos autores com o suicídio, uma questão em saúde mental grave, cuja incidência é elevada no Brasil (Ministério da Saúde, 2021). Os parâmetros metodológicos para realizar o trabalho foram organizados de acordo com os seguintes critérios de análise: Identificação do documento, natureza do documento, autor, data de redação/ data de publicação, local/ região de publicação; tema tratado na obra em questão e contexto histórico (Pimentel, 2001). O texto foi elaborado nas seções em que trabalhamos os elementos extraídos da análise do documento em questão: a obra, o autor e a análise do documento.

## **Metodologia**

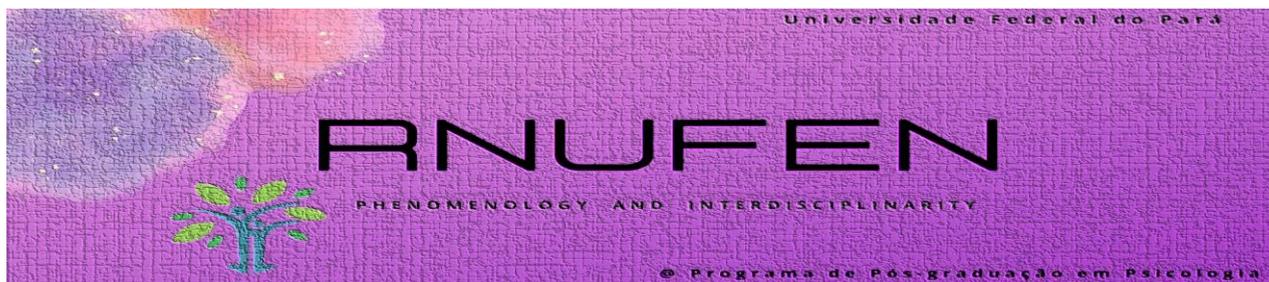
Estudo do tipo análise documental, retrospectivo, desenvolvido a partir da análise da obra *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1779) de Johann Wolfgang von Goethe, e suas representações acerca do romantismo e do suicídio, temas recorrentemente presentes na obra em questão.

## **Resultados e Discussão**

### **A OBRA**

*Os Sofrimentos do Jovem Werther* ou no original em língua alemã *Die Leiden des jungen Werthers* (1774) é um romance de Johann Wolfgang von Goethe. Considerado marco inicial do romantismo, a obra, escrita em formato de epístola, é conhecida pelo seu forte teor autobiográfico, em que a trajetória de Werther mistura-se concomitantemente com a de seu autor. O enredo do livro descreve a história do jovem Werther, que está de viagem a negócios e encaminha suas cartas ao amigo Wilhelm, narrando vivências de situações corriqueiras e seus sentimentos e angústias, até o encontro com a bela Charlotte, circunstância que mudará para sempre a sua vida, resultando em uma paixão avassaladora que o levará ao deslumbre do primeiro grande amor juvenil, seguido progressivamente do próprio aniquilamento existencial.

Embora ambos, Werther e Charlotte, vivessem uma história de amor, o rapaz não pode ser correspondido completamente por sua amada, já que a mesma é noiva de outro homem. Werther se desespera por não poder concretizar o seu



desejo; não encontrando outra saída para dirimir a conjuntura, põe um fim em sua vida, dando um tiro na própria cabeça. O momento de seu suicídio é um dos episódios mais comoventes do livro e, considerado por muitos, da história da literatura ocidental.

## O AUTOR

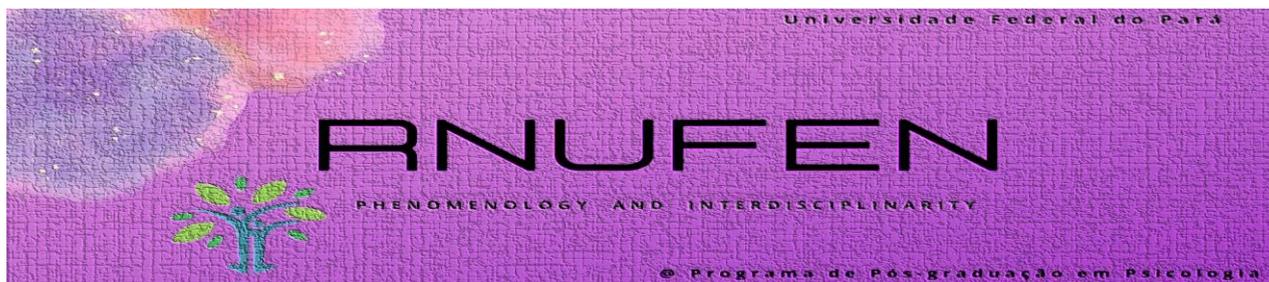
Johann Wolfgang von Goethe, (nascido em 28 de agosto de 1749, *Frankfurt am Main* [Alemanha] - falecido em 22 de março de 1832, Weimar, Saxe-Weimar), tem sido frequentemente visto como um dos grandes heróis culturais da Europa – comparável a nomes como Shakespeare, Dante e Homero. Ele se destacou em uma ampla gama de áreas: escreveu muitos poemas, fez um grande sucesso como romancista e fez contribuições científicas em fisiologia, geologia, botânica e óptica. Ele também foi diplomata, guru da moda, funcionário público sênior, pornógrafo, diretor de universidade, artista plástico, viajante aventureiro, diretor de companhia de teatro e chefe de mineradora. (Kestler, 2006).

De acordo com Kestler (2006), Goethe é a única figura literária alemã cujo alcance e posição internacional igualam-se aos dos filósofos “supremos” da Alemanha (que muitas vezes se valeram de suas obras e ideias) e compositores (que frequentemente musicaram suas obras). Na cultura literária dos países de língua alemã, ele teve uma posição tão dominante que, desde o final do século XVIII, seus escritos foram descritos como clássicos da literatura.

Numa perspectiva europeia, o multiartista é considerado como o representante central e insuperável do movimento romântico, reconhecido internacionalmente como precursor deste movimento na Alemanha. Pode-se dizer que ele mantém uma relação com a cultura da época análoga a do Iluminismo, movimento que começou no século XVIII e continua até os dias atuais (Pinker, 2018). Análogo a William Shakespeare no contexto da cultura do Renascimento e Dante à cultura da Alta Idade Média. Seu personagem Fausto, embora eminentemente digno de palco quando devidamente editado, é também o maior poema da Europa desde o *Paraíso Perdido* de John Milton, senão desde *A Divina Comédia* de Dante. (Boyle, 2022)

Goethe nasceu em uma família rica de classe média. Foi educado em casa por seu pai e tutores até 1765, quando foi enviado a Leipzig para estudar Direito, profissão de seu pai. Goethe mostrou seu talento literário ainda quando criança. Enquanto estava em Leipzig, ele começou a escrever poesia lírica brilhante e completou suas duas primeiras peças completas, embora estas não tenham sido produzidas até alguns anos depois. Após uma doença grave e uma longa convalescença em casa, Goethe retomou seus estudos jurídicos em Estrasburgo e concluiu o curso em 1771. Ele continuou suas atividades literárias lá e conheceu vários dos jovens poetas e críticos alemães. Após sua graduação, Goethe voltou para Frankfurt. Sua mente estava cheia de muitas ideias excitantes, e ele se dedicou aos estudos filosóficos, principalmente de Spinoza, e à literatura. Foi aqui que ele escreveu seu primeiro drama métrico importante, *Gotz von Berlichingen* (1772), e depois o soberbo romance curto, *The Sorrows of Young Werther* (1774). Estes despertaram grande interesse e admiração e estabeleceram o lugar de Goethe como um importante artista literário e líder da "Revolta Romântica" na Alemanha. Durante esse período, ele também começou a trabalhar na versão mais antiga de Fausto, Parte Um (agora conhecida pelos estudiosos como Urfaust) (Boyle, 2022)

Em 1775, Goethe foi convidado pelo jovem duque Karl August de Weimar para aceitar um cargo em sua corte. Nos dez anos seguintes, Goethe ocupou vários cargos de responsabilidade administrativa e consultiva no governo local, servindo várias vezes como conselheiro particular e como chefe dos Ministérios das Finanças, Agricultura e Minas. Ele mostrou muita habilidade nos problemas da administração do governo, e seu conhecimento prático e bom senso logo foram respeitados, mesmo



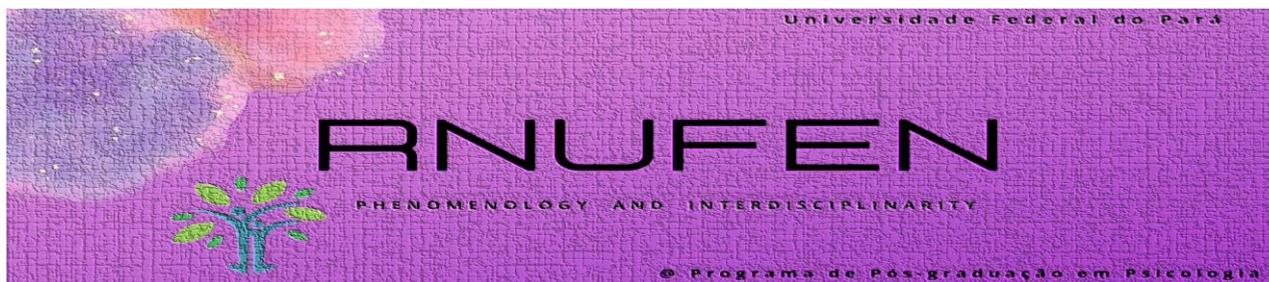
por aqueles que originalmente se ressentiram de sua presença na corte. Goethe e o duque tornaram-se bons amigos, mas o poeta sempre manteve sua independência de pensamento e ação, e não permitiu que seu soberano o dominasse.

Karl August era um governante iluminado que reuniu muitos escritores e artistas talentosos em sua corte. A atmosfera em Weimar era estimulante, mas Goethe era um servidor público consciencioso e dedicava a maior parte de sua energia aos negócios oficiais. A segurança e a responsabilidade de sua posição na corte foram um trunfo para ele na solução de alguns de seus problemas pessoais, mas ele acabou descobrindo que isso interferia demais em sua obra literária. Durante esse período, ele muitas vezes não conseguiu concluir os manuscritos que havia começado ou amadurecer muitas ideias prementes. Finalmente, em 1786, ele deixou Weimar para uma viagem de dois anos à Itália, a fim de se reconciliar consigo mesmo e com sua arte. (

Em seu retorno à Alemanha, Goethe viveu em um estado de semi-aposentadoria e se concentrou em seus estudos e na escrita. Sua amizade com o duque continuou e ele manteve sua afiliação com a corte de Weimar, mas além da direção do *Wiemar State Theatre* e outros assuntos culturais, Goethe não estava mais envolvido em assuntos públicos. Apesar disso, o duque continuou pagando todos os emolumentos a que Goethe tinha direito, dando-lhe assim a segurança material que seu trabalho exigia. O autor prosseguiu cultivando amplos interesses: estudos científicos em botânica, anatomia, geologia e ópticas desenvolvimentos políticos e sociais atuais, e acompanhou o duque em uma campanha militar contra os franceses em 1792. Mais tarde, ele escreveu comentários sobre a Revolução Francesa e as Guerras Napoleônicas.

Em 1806, Goethe casou-se com a mulher que fora sua amante por muitos anos, e com quem teve um filho em 1789. Sua estabilidade material e doméstica, bem como uma amizade íntima com o poeta Schiller, ajudaram Goethe a manter sua serenidade emocional e dedicação artística. Com o passar dos anos, ele conheceu muitos dos homens mais proeminentes de seu tempo e era muito respeitado por todos. Napoleão Bonaparte estava entre seus admiradores mais famosos e comentou quando se conheceram: *Vous êtes un homme* (Você é um homem) (Goethe, 1774).

A edição completa da vasta e ímpar produção literária de Goethe compreende 143 volumes. Esta coleção diversificada contém *Faust, Part One* (concluída em 1808), *Faust, Part Two* (concluída em 1832) e muitas outras obras dramáticas, incluindo *Torquato-Tasso* (1780), *Ifigênia em Tauris* (1787), *Egmont* (1788) e *Pandora* (1810). Há também os romances *Wilhelm Meister's Apprenticeship* (1796), *The Elective Affinities* (1809) e *Wilhelm Meister's Journeys* (1829); e obras em prosa tão variadas como *A Viagem à Itália* (1817), *A Campanha na França* e *O cerco de Mainz* (1821); trabalhos científicos como *The Theory of Colors* (1810); sua autobiografia *Poetry and Truth* (1811-1833), é uma coleção de reminiscências e críticas literárias, *Conversations with Eckerman* (postumamente, 1837). Os muitos volumes de poesia de Goethe incluem *Reynard the Fox* (1794), *Roman Elegies* (1795), *Hermann and Dorothea* (1798), *West-Eastern Divan* (1819) e *Xenien* (1797), em colaboração com Schiller). Ele também encontrou tempo para traduzir muitas obras estrangeiras para o alemão e participou da edição e publicação de várias revistas literárias. Além disso, numerosos fragmentos consideráveis de obras que ele nunca completou ainda sobrevivem (Williams, 1998). Na época de sua morte, Goethe alcançou uma posição de estima sem precedentes nos círculos literários e intelectuais. Suas obras e opiniões impressionaram profundamente a maioria dos escritores e poetas do início do século XIX. Sua grande obra, *Fausto*, ainda é considerada a mais importante obra-prima da literatura alemã. Ele morreu em 22 de março de 1832, mas sua obra carrega significados e valores atemporais.



## ANÁLISE DA OBRA

A primeira edição do romance circulou em setembro de 1774 na Feira do Livro de Leipzig e imediatamente se tornou um *best seller*. A feira de Leipzig remonta ao século XVIII, sendo a segunda maior da Alemanha depois de Frankfurt; deste modo a obra tem grande importância histórica e cultural já que é considerada um polo de circulação de ideias (Zeckert, 2019).

Goethe escolheu a forma do romance epistolar, que só é substituído no final da segunda parte pelos comentários do fictício "editor". Treze anos antes, *Julie ou la Nouvelle Héloïse*, de Jean-Jacques Rousseau, havia provado o efeito especial que poderia ser alcançado ao publicar uma troca de amor aparentemente autêntica.

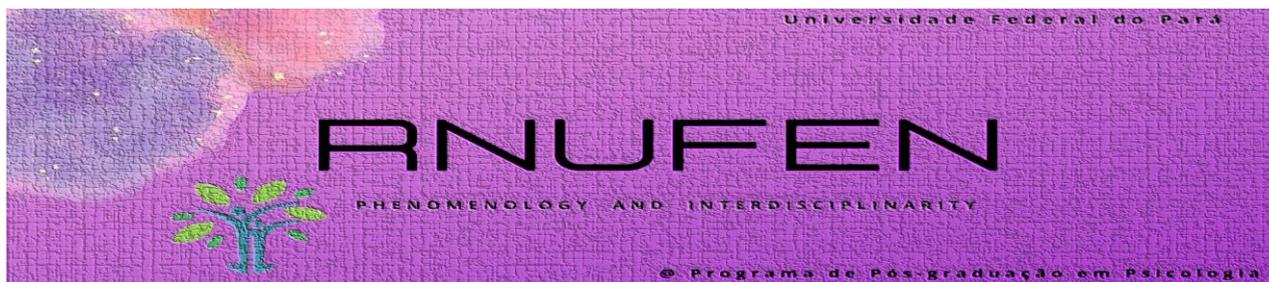
A primeira edição do romance foi publicada anonimamente e começou com uma breve introdução de um "editor". Consequentemente, os leitores daquela edição não puderam identificar seu caráter ficcional. O uso do truque literário sugeria que as cartas eram documentos reais, endereçados (com três exceções) ao melhor amigo de Werther, Wilhelm. Com a estrutura é criado para o leitor o papel de confidente de sentimentos íntimos que um autor de cartas aparentemente autêntico revela à pessoa mais próxima (Silva, 2013).

O romance é escrito na forma narrativa em primeira pessoa, tanto o prefácio quanto a seção O editor, caracterizada pela presença do narrador onisciente. Por um lado, esse truque é necessário por razões práticas – afinal, Werther não pode, por exemplo, descrever sua própria morte em uma carta, por outro lado, também serve para reforçar o aspecto de tensão no final. O drama dos eventos na derradeira seção aumenta visivelmente pela constante alternância entre os documentos reais e os fictícios; estes, encontrados após a morte de Werther.

O fato de o editor fictício presentificar-se repetidamente reforça a ideia de que as cartas são realmente reais. Em contraste com a linguagem sempre emocional de Werther, o tom do editor, embora simpático, é consistentemente factual. Este último é particularmente enfatizado pelas notas de rodapé, que de outra forma são incomuns em um romance, nas quais o editor codifica nomes de lugares e nomes pessoais, supostamente para proteger pessoas que realmente existem (Silva, 2013).

O romance ficou marcado como uma das referências do *Sturm Und Drang*, movimento literário alemão do século XVII também conhecido como pré-romantismo. Em tradução, ``*Sturm und Drang*`` significa, literalmente: Tempestade e Impulso ou Agitação Urgência, é o título de uma peça dramática do pré-romântico Klinger. Tem seu período de demarcação entre 1765 e 1785, e foi encabeçada principalmente por jovens autores com idades entre 20 e 30 anos. Por causa da "glorificação do ' gênio original ' como o arquétipo do homem superior e do artista" essa tendência também é chamada de era do gênio ou período do gênio (Costa, 2017).

Como todo pré-romantismo europeu, o dos alemães também é uma revolta do sentimento contra a razão e do sentimentalismo contra o racionalismo. esses movimentos são análogos a um rio subterrâneo de sentimentalismo, que se manifesta literariamente com os personagens ora chorando, ora agressivos (violentos). Tal metáfora perdurou durante o século inteiro, e se tornou mentalidade dominante, protestando em nome da poesia contra o racionalismo. Parece, portanto, um movimento reacionário contra o progressismo do século XVIII, bem como, também pode se afirmar que uma ação revolucionária contra o antigo regime alemão, a igreja e aos conceitos e valores da pequena burguesia.



O ideal de personalidade da geração jovem na literatura alemã do final do século XVIII voltou-se contra a autoridade e a tradição. Em vez de uma poética de regras, que se poderia aprender em academias de poetas, os jovens colocaram como figura a independência do gênio original, que trouxe suas experiências para uma forma artística individual e lidou com muita liberdade com as regras da poética tradicional. A autoridade da razão foi posta em dúvida e a emoção começou a ocupar o centro do palco (Carpeaux, 2013).

No romance *Os Sofrimentos do Jovem Werther* não se trata apenas da história de um amor impossível, é, antes, a exaltação apologética da autoquiria, ou suicídio do personagem. E é em meio a este enredo de amor ideal e recusa que permeiam os conceitos de autodestruição de Werther. As ideias suicidas apareceram cada vez mais fortes na sua vida, e Goethe narra de maneira dramática e compulsória todo o sofrimento experimentado pelo jovem apaixonado.

Sob esse contexto, é possível entender mais sobre a visão do homem romântico, encontrado no início de século XIX, uma vez que, segundo Watt (2019), esse é um dos aspectos mais basilares e típicos ao romantismo: a maneira como a vida é retratada, destacando a experiência humana tal como ela é experienciada e significada. Levando-se também em consideração o caráter autobiográfico da obra, infere-se que o assunto do suicídio é encarado como a última expressão do romântico que vive em função do amor idealizado e, portanto, deve por esse sentimento morrer.

Levando em consideração o contexto histórico de movimentos reacionários ao racionalismo iluminista e ao classicismo francês, observa-se - entre as décadas de 1760 e 1780 - nomes proeminentes como Friedrich Schiller, Johann Herder, Jakob Lenz, Heinrich Wagner e Johann Wolfgang Von Goethe, partícipes do esforço literário contra a visão quase obsessiva pela racionalidade que era dominante no ocidente. Dessa forma, a literatura produzida pelos autores era permeada pela ideia de que era preciso recorrer aos sentimentos verdadeiros, vindos do amor à natureza, à liberdade e à solidão como forma de combate a frieza intelectual e à imoralidade da aristocracia cortesã. Por essa característica política de resistência, é deduzível que obras como *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, não apenas representassem um ideal da época, como também desempenhavam um papel de influência para os contemporâneos que facilmente se identificavam com os personagens e, por autores. Goethe demonstra o caráter romanista da obra em seu prefácio.

Juntei tudo o que foi possível recolher acerca do pobre Werther, e aqui lhes apresento, seguro de que por isso vocês irão me agradecer. Também sei que não poderão recusar sua admiração e amizade ao espírito e caráter desse jovem, e nem deixarão de verter lágrimas por seu destino. E você, bom homem, que sente as mesmas angústias do desafortunado Werther, que você possa encontrar consolação em seus pensamentos; e que faça deste livro um amigo, se não puder encontrar, por força do destino ou por própria culpa, alguém mais próximo. (Goethe, 2009, p. 11).

Naquela época, a burguesia estava em contínua ascensão, em plena expansão do ideário e formas do capitalismo; Goethe encontrou suas temáticas e seus ideais bem representados na figura do protagonista; um sujeito singular, passional, irreverente e dotado de uma sensibilidade única, que encontra alento no contato direto com a natureza, expressa como materialização do divino, do sagrado e da beleza sublime e ideal. Werther é a essência do sujeito romântico, um espírito livre que não aceita as imposições e predeterminações do mundo material e da sociedade.

A vida humana não passa de um sonho. A muita gente ocorreu essa impressão que também me acompanha por toda a parte. Quando vejo os limites que aprisionam as faculdades de ação e pesquisa do homem, e como toda atividade visa apenas satisfazer nossas necessidades, que por sua vez não tem outro objetivo senão prolongar

# RNUFEN

PHENOMENOLOGY AND INTERDISCIPLINARITY

© Programa de Pós-graduação em Psicologia

nossa mísera existência; quando verifico que toda tranquilidade em relação a certos pontos não passa de uma resignação sonhadora, como um prisioneiro que enfeitasse de figuras multicoloridas e luminosas perspectivas as paredes de sua prisão [...] tudo isso, Wilhelm, me faz emudecer. Concentro-me e encontro um mundo em mim mesmo! Mas, também aí, é um mundo mais de pressentimento e desejos obscuros do que de imagens nítidas e forças vivas. Tudo flutua vagamente em meus sentidos, e assim, sorrindo e sonhando, prossigo na minha viagem pelo mundo. (Goethe, 2009, p. 18).

A morte de Werther assume um caráter heroico, pois se o amor é compreendido como um ideal, o mundo sem a presença do amor imaginado se torna inabitável. A fonte da literatura é a realidade, o contexto histórico, cultural, social, político e econômico em cada época e espaço territorial. Assim, para além das motivações individuais que induzem ao suicídio, é preciso compreender as sociedades nas quais se inserem estes indivíduos, isto é, o espaço-tempo do social. Portanto, os pesquisadores recorrem à história, à sociologia, à filosofia etc., compondo diálogos com a literatura para a compreensão da alma humana, e dos seus dilemas existenciais.

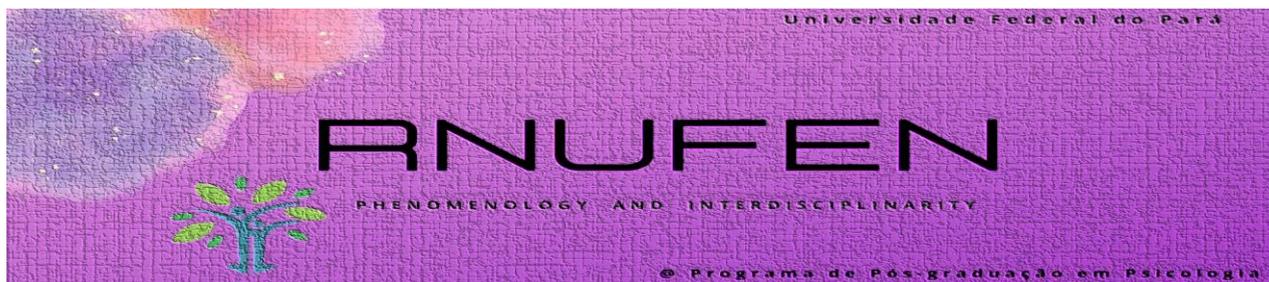
Para Camus (2005), “(...) morrer por vontade própria supõe que se reconheceu a ausência de qualquer motivo profundo para viver, o caráter insensato da agitação cotidiana e da inutilidade do sofrimento.” (Camus, 2005, p. 101). Por sua vez Goethe, (2009) inclui que o desejo da morte é mais que a negação do eu; não se restringe a ser apenas uma fuga, mas abre simultaneamente a visão de outras identificações, a saber. Também critica quem adota uma visão simplista sobre a escolha da morte,

(...) Não encontrando saída no labirinto onde as forças lutam e se debatem confusamente, caminha para a morte inevitável. Maldito seja aquele que, vendo tudo isso, contenta-se em dizer: “que insensato! Ele devia esperar, deixando que o tempo agisse por si; seu desespero ter-se-ia acalmado e não faltaria quem o consolasse”. É absolutamente como se dissesse: “como é que este doido foi morrer de febre?” Se ele tivesse esperado que suas forças voltassem, que os humores fossem purificados e cessasse a agitação do sangue, teria sido bem-sucedido e ainda estaria vivo! (Goethe, 2009, p. 40).

Nesse cenário, Os Sofrimentos do Jovem Werther contribuiu fortemente para a divulgação e estabelecimento do que ficou conhecido como o “mal do século”, marcado por um misto de melancolia, pessimismo, exacerbação amorosa e entusiasmo pela morte (postura que se tornam típicas aos escritores românticos). Isso porque, ao cometer suicídio frente a impossibilidade de alcançar o amor idealizado, Werther se torna um trágico herói romântico, voluntariamente abraçando a morte:

Veja Charlotte, que não tremo ao pegar a fria e terrível taça por onde quero beber a embriaguez da morte! É você quem me apresenta e eu não hesito um só momento. É assim que se consumam todos os votos, todas as esperanças da minha vida, todas! Quero bater, gelado e rígido, à porta de bronze da morte! (Goethe, 2009, p. 117).

Um aspecto relevante sobre esse primeiro romance de Goethe para os estudos do suicídio é que as personagens do próprio livro dialogam a respeito do assunto, e não chegam a qualquer acordo acerca do seguinte dilema: que direito temos de tirar a própria vida? Na carta datada a 12 de agosto, Werther relata duas respostas possíveis para a questão, uma sua e outra de Albert, alguém que nessa altura do romance é tanto seu rival (noivo de Charlotte) quanto colega de trabalho. “Não há dúvida de que Albert é o melhor homem da face da terra”, Werther diz no início da carta (Goethe, 2012, p. 66).



A próxima manobra do protagonista é reinterpretar sua vida sob a perspectiva da morte. Num gesto que mistura narcisismo e desprezo por si próprio, Werther busca aniquilar seu corpo ao mesmo tempo que fantasia com a forma que entes queridos verão sua morte. “Dirás a minha mãe que reze pelo seu filho, e que lhe peça perdão por todas as mágoas que tenho lhe causado” (Goethe, 2012, p. 143), ele diz na carta de 20 de dezembro. “Era meu destino atormentar as pessoas às quais só devo alegria” (Goethe, 2012, p. 143-144). O termo “destino” é central aqui, e começa a abundar em seu discurso; se no livro 1 há quatro ocorrências do termo, no livro 2 elas ascendem para nove.

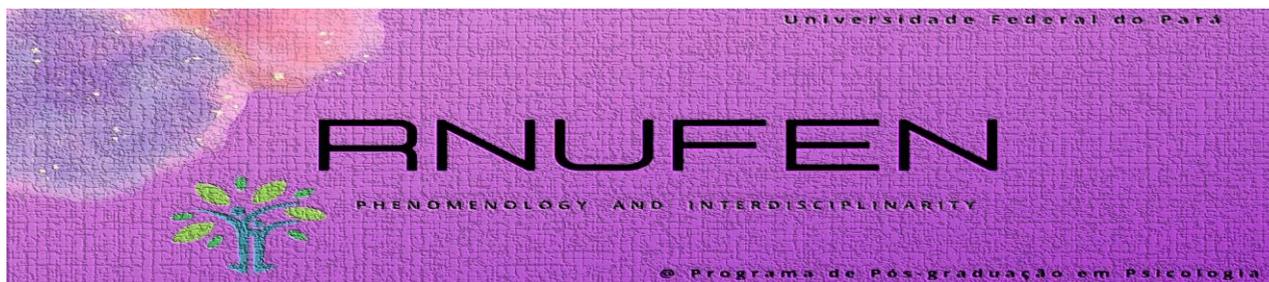
A noção de destino em questão pode ser vista como parte essencial da lógica suicida do jovem; vendo seu princípio de autonomia radical refutado pelo mundo exterior, surge a tendência de Werther encarar a própria vida como uma história de martírio. Ele se força a entendê-la como uma narrativa de caráter poético que, se for lida de acordo com suas intenções autorais, servirá como exemplo de resistência a um mundo cruel em que nobres desprezam os pobres, em que a mulher supostamente destinada a se casar com ele foi prometida a outro homem economicamente mais promissor etc.

Notemos o tom de sua carta de suicídio: “Quando ser enterrado nestas roupas, Carlota, tu as tocaste, santificaste-as [...] oh, beija-os [seus irmãos] e conta-lhes o destino de seu desgraçado amigo. Oh, os queridos!” (Goethe, 2012, p. 172). Os irmãos de Charlotte, ainda crianças, cumprem o papel das gerações vindouras que conheceram o suicida em vida e por ele foram amadas; está nas mãos deles mantê-lo na memória, elevando-o a um ícone da resistência. Um dado paradoxal deriva daí: o valor de Werther como ícone da resistência só se completaria uma vez que ele estivesse morto. O valor de sua vida é constante e duradouro, mas só começa a ter validade uma vez que uma tal vida acabe.

*Os Sofrimentos do Jovem Werther* terminam com o enterro do protagonista omitindo detalhes importantes sobre o efeito de seu suicídio sobre entes queridos. De fato, o emudecimento do narrador a esse respeito é deliberado: “da comoção de Alberto, do desespero de Carlota não consigo dizer nada” (Goethe, 2012, p. 173). Podemos supor manifestações de revolta e culpa por parte dos envolvidos na narrativa, mas o desfecho do romance cria um efeito de vazio, uma lacuna perturbadora. De um lado, a recepção polêmica, os suicídios decorrentes da leitura, a febre wertheriana que levava jovens a se vestirem como o suposto herói suicida; de outro, a recepção favorável da crítica marxista (Mehring, Lukács ano), a ligação de Werther à resistência contra a sociedade estamental.

O velho Goethe, já sessenta anos após a escrita de seu primeiro romance, justificou a escrita do romance de juventude em uma conversa relatada por Riemer: havia um *taedium vitae* generalizado na época e que gerava ocasionais suicídios, e a necessidade de problematizar esse fato gerou o romance de 1774 (Goethe, 2004, p. 172, conversa de data desconhecida, entre 1804 e 1812). Não havia qualquer interesse de louvar ou censurar o suicídio, somente o de tratá-lo como um fato da vida social alemã daquela época (WILLIAMS, 1998)

A afirmação de que Werther provocou uma onda de suicídios na Europa é inconsistente, análoga à ressalva feita por Hanne em relação a outros livros, supostamente, influentes. O que é possível hipostenizar-se dizer é que o livro de Goethe foi um fator entre outros para a ocorrência das mortes por suicídio, ou – sendo ainda mais cuidadoso – que o livro pode ter servido para precipitar suicídios que, provavelmente teriam ocorrido em algum outro momento em virtude de outros fatores pessoais e sociais



Como explica Marzio Barbagli (2015), a frequência dos suicídios na Europa aumentou significativamente a partir do final do século XVII e seguiu crescendo durante os séculos XVIII e XIX. As razões postuladas para explicar essa transformação são diversas: industrialização, urbanização, crise de coesão social, transformação das atitudes religiosas e relaxamento das regras jurídicas relativas ao suicídio. Antes de Goethe, iluministas como Montesquieu, Voltaire e Hume questionaram o tabu cristão em torno do suicídio. Werther é uma obra que apareceu dentro desse contexto social e clima intelectual; o clima e contexto não foram criados pela própria obra (Minois, 2018, p. 334).

O suicídio é um fenômeno complexo, associado ao coletivo e atravessado tanto por questões pessoais como por elementos culturais, cujas raízes estão imersas em um contexto histórico (Marquetti & Milek, 2014). A partir da publicação do artigo do sociólogo DP Phillips *The influence of suggestion on suicide: Substantive and theoretical implications of the Werther effect*. (1974), a suicidologia foi marcada pelo *efeito werther* ou *efeito de contágio*, que associa a exposição a algum tipo de mídia ou fenômeno coletivo ao surgimento de suicídios por imitação (Ferreira, 2020). No artigo de Phillips, não há qualquer tipo de confirmação de que haja uma associação de suicídios coletivos influenciados pela obra de Goethe. A intenção de Phillips era mostrar que há uma relação entre a publicação de notícias de jornal sobre suicídios não-ficcionais e o aumento do número de suicídios – o que indicaria que alguns leitores de jornal são estimulados a cometer suicídios depois de ler as reportagens. Ao intitular este fenômeno coletivo de Efeito Werther, Phillips o fez pensando unicamente na memorização maciça do conceito e sua associação a uma obra da literatura amplamente conhecida (Shecaira, 2019).

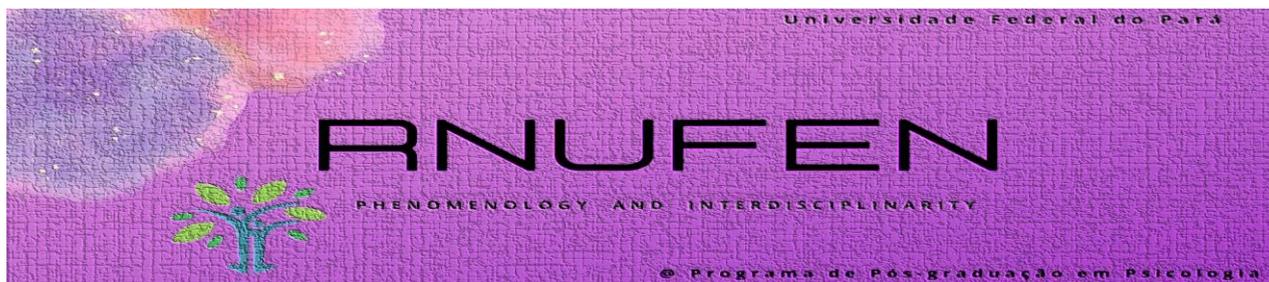
## Conclusão

O suicídio representa a intensa interrogação sobre o sentido da vida de Werther e a tragédia não se limita ao fato de o jovem tirar a própria vida, traduz-se na distância que o separa da felicidade, na qual sua própria plenitude contém seu esgotamento. Assim, tem-se que o trágico final de Werther não ocorre no momento em que a bala atinge o cérebro, e sim quando se confirma que a felicidade lhe é impossível, pois só viria da obtenção de algo que ele nunca poderia ter: o amor de Charlotte. Assim que encontra o sublime, já percorre a estrada para o sofrimento.

O documento escolhido foi considerado pela sua importância na história da literatura e também sua influência na área da suicidologia, já que o popularmente chamado Efeito Werther, ou Efeito de Contágio, é um dos temas basilares quanto o assunto é as repercussões do suicídio na sociedade.

O efeito de contágio é um fenômeno que evoca diversas questões dentro da área da suicidologia e da psicologia: O que pode gerar um suicídio? É possível que um suicídio seja desencadeado por algum tipo de mídia ou influência externa? um suicídio pode causar outro suicídio? Estudiosos da Psicologia Clínica fenomenológica vem produzindo avanços científicos que orientam a compreensão das preocupações apostas.

Apesar de não haver nenhum consenso dos pesquisadores sobre a influência de mídias específicas e o suicídio; o avanço científico demonstra que existe uma correlação, que requer mais pesquisas, entre comportamento imitativo relacionado a um suicídio, já que circulam nos meios massivos e pós-massivos de comunicação notícias de suicídios, principalmente de adolescentes impactados direta ou indiretamente pelo efeito Werther.

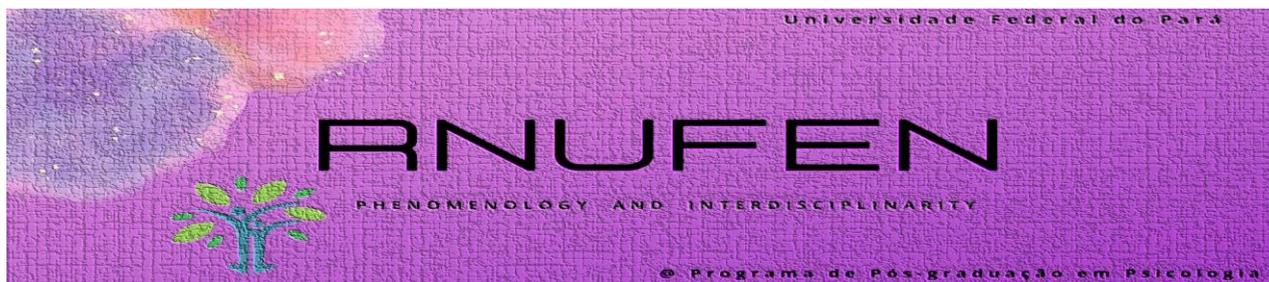


A pesquisa qualitativa no trabalho em questão utilizou da metodologia da análise documental que é uma fonte importante para extrair conhecimento e compreender diversos contextos, como histórico, cultural, sociopolítico e econômico. No percurso da nossa interpretação foi possível identificar alguns pormenores que dão sentido à obra de Goethe, compondo uma compreensão das complexas relações constituintes da realidade social na obra. O livro *Os Sofrimentos do Jovem Werther* foi escolhido para análise pela proximidade com a vivência dos autores de uma série de ideias, influências e questionamentos sobre o suicídio presentes na obra de Goethe. Desse modo a análise documental serviu como bússola para a orientação das intencionalidades e conhecimentos dos autores sobre os temas abordados.

A análise documental, mais designadamente de obras literárias, permite desvelar o sentido de uma vida, por meio dos personagens, o que pode ajudar os Psicólogos a compreender melhor os processos de subjetivação de indivíduos reais. Tecendo um parâmetro com o trabalho na clínica psicológica fenomenológica gestáltica, compreendemos que é complexo decifrar as motivações de uma pessoa para o suicídio, a metáfora contida na obra favorece aos Psicólogos realizarem variações imaginativas em busca dos sentidos para o ato de findar a existência.

## Referências

- Pimentel, A. (2001). O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de pesquisa*, 179-195.
- Barbagli, M. (2015). *Farewell to the world: a history of suicide*. John Wiley & Sons.
- Boyle, Nicholas. "Johann Wolfgang von Goethe". *Encyclopedia Britannica*, 25 Nov. 2022, <https://www.britannica.com/biography/Johann-Wolfgang-von-Goethe>.
- Castro, C. (2008). *Pesquisando em arquivos*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras.
- Carpeaux, Otto Maria. Sturm und Drang (pré-romantismo). In: CARPEAUX, Otto Maria. *História concisa da literatura alemã*. São Paulo: Faro Editorial, 2013. (p. 54- 65).
- Camus, A. (2005). *O mito de Sísifo*. Record.
- Júnior, E. B. L., de Oliveira, G. S., dos Santos, A. C. O., & Schnekenberg, G. F. (2021). Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44).
- Farge, A. (2011). *Lugares para a história*. Autêntica.
- Ferreira, R. C., & Reis, K. A. S. (2020). Evidências entre mídia e suicídio: efeito contágio das produções jornalísticas e ficcionais. *Revista Eletrônica De Comunicação, Informação & Inovação Em Saúde*, 14(3). <https://doi.org/10.29397/reciis.v14i3.1932>
- Martino, A. (2018). LITERATURA COMO FONTE HISTÓRICA: A LÍNGUA PORTUGUESA PELAS CRÔNICAS DE MACHADO DE ASSIS. *VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO*. ISSN 2316-3267, 7(1), 72-92.
- Kestler, I. M. F. (2006). Johann Wolfgang von Goethe: arte e natureza, poesia e ciência. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 13, 39-54
- Kovács, M. J., & Hwang, E. (2019). Suicídio por contágio e o papel das mídias de comunicação em massa. *Revista M. Estudos Sobre a Morte, Os Mortos E O Morrer*, 4(7), 77–100. <https://doi.org/10.9789/2525-3050.2019.v4i7.77-100>
- Minois, G. (2018). *História do suicídio: a sociedade ocidental diante da morte voluntária*. Editora Unesp.
- Ministério da Saúde. (2021, September). *Boletim Epidemiológico Vol. 52 - Nº 33*. <https://www.gov.br>. Retrieved December 18, 2022, from [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim\\_epidemiologico\\_svs\\_33\\_final.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf/view)
- Pinker, S. (2018). *O novo iluminismo: em defesa da razão, da ciência e do humanismo*. Editora Companhia das Letras.
- Phillips, D. P. (1974). The Influence of Suggestion on Suicide: Substantive and Theoretical Implications of the Werther Effect. *American Sociological Review*, 39(3), 340–354. <https://doi.org/10.2307/2094294>



Silva, F. V. D. (2013). Die Leiden des jungen Werthers à luz da história do conceito de subjetividade. *Pandaemonium Germanicum*, 16, 79-110.

Watt, I. (2019). *A ascensão do romance: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding*. Companhia das Letras.

Zeckert, P. Feira Internacional do Livro de Leipzig. em: Da política e da história contemporânea : Lendo o país RDA. , Agência Federal de Educação Cívica, edição 11/2009, pp. 39-46, aqui p. 39. WERTHER E O STURM UND DRANG—Luana Signorelli Faria da Costa (Unicamp) —p.82

The Life of Goethe: A Critical Biography. By John R. Williams. Oxford: Blackwell. 1998.